

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 37 - VIOLENCE AND RESISTANCES OF RURAL, FOREST, AND WATER WOMEN: CHALLENGES, EXPERIENCES, AND GLOBAL PERSPECTIVES

**VIOLÊNCIAS EM MÚLTIPLAS ESCALAS E AUTONOMIA COLETIVA:
CONTRIBUIÇÕES DO FEMINISMO CAMPONÊS E POPULAR PARA
PENSAR RESISTÊNCIAS DE MULHERES DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS
FLORESTAS NA AMÉRICA LATINA**

Vanessa Lazzaretti (vanesa.lazzaretti@ufrgs.br)

Este trabalho analisa como o Feminismo Camponês e Popular (FCP), proposta teórica e política elaborada por mulheres de movimentos sociais do campo vinculados à Coordenadoria Latino-Americana de Organizações do Campo (CLOC), no âmbito da Via Campesina, reconfigura a compreensão das violências que afetam mulheres do campo, das águas e das florestas na América Latina e, simultaneamente, organiza repertórios coletivos de resistência que produzem autonomia. Parte-se da ideia de que a violência se manifesta de formas diversas e articuladas entre si, enraizadas historicamente em estruturas de poder e opressão. Para tornar compreensível essa conexão, mobiliza-se o conceito de corpo-território, que permite compreender a relação

entre agressões contra o corpo feminino e as violências sobre seus territórios e bens comuns necessários à sustentação da vida.

A pesquisa adota abordagem qualitativa e combina análise documental de materiais político-organizativos e pedagógicos associados ao FCP (a exemplo dos cadernos de formação, campanhas e manifestos) e entrevistas semiestruturadas com lideranças ligadas à Articulação de Mulheres da CLOC. A análise está organizada em dois eixos: (1) Violências, analisando como o FCP nomeia e conecta a violência contra as mulheres e contra seus territórios como um processo contínuo que marca o cotidiano, a partir da perspectiva do corpo-território; e (2) Resistências e autonomia, a fim de entender quais estratégias de enfrentamento e solidariedade são mobilizadas e como elas produzem autonomia coletiva, entendida como capacidade de permanecer no território, decidir e sustentar a reprodução da vida.

Conclui-se que o FCP opera como um feminismo transnacional capaz de pluralizar a violência ao demonstrar sua interdependência, evidenciando como as opressões se acumulam e se fortalecem mutuamente no corpo-território. Ao mesmo tempo, sustenta-se que suas práticas não se limitam à denúncia: elas estabelecem mecanismos de proteção, permanência e capacidade coletiva de decisão, compreendendo a autonomia como processo relacional e territorializado.

Palavras-chave: feminismo camponês e popular; autonomia; mulheres rurais; corpo-território; violências.